

A preservação da herança cultural e da identidade através do currículo

Natalina Cristovão

Resumo:

O presente artigo decorre da reescrita de uma investigação realizada entre 2009 e 2013, na tentativa de perceber o papel do currículo na preservação da identidade cultural. O estudo justificou-se pelo seu contributo original no campo do currículo, mediante uma investigação pioneira e inédita no que diz respeito à articulação entre o currículo, a identidade e o património musical madeirense. Para compreender aquele processo, foi realizado trabalho de campo, caracterizado por um estudo exploratório, sob a égide da abordagem qualitativa, envolvendo os professores de Educação Musical da Região Autónoma da Madeira. Analisados os dados, de entre os principais resultados, salientamos: o reconhecimento da importância da construção curricular local; a integração de componentes regionais e locais no currículo como prática comum a todos os professores; as atividades práticas e a valorização dos saberes dos alunos são elementos determinantes para a sua motivação; boa adesão dos alunos às propostas naquele âmbito; as novas sonoridades são um factor de motivação; carência de formação no âmbito do projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical (RCEM); a música vista como veículo de identidade; a educação ajuda a formar a identidade do aluno. Estes resultados sustentam a posição da educação, através do currículo, como vetor de transmissão cultural e formação da identidade.

Palavras-chave:

currículo; identidade cultural; património musical.

The preservation of cultural heritage and identity through the curriculum

Abstract: This article derives from an investigation conducted between 2009 and 2013, which attempts to understand the role of the curriculum in the preservation of cultural identity. The study was justified by its original contribution in the field of the curriculum, through a pioneering and unprecedented investigation regarding the articulation between Madeira's curriculum, identity, and musical heritage. To understand this process, fieldwork was carried out by an exploratory study under the aegis of the qualitative approach, covering all Music Education teachers in the Autonomous Region of Madeira. After analyzing the data submitted to content analysis, we highlight the main results: the recognition of the importance of the local curriculum construction; the integration of regional and local components in the curriculum as common practice for all music education teachers; practical activities and the appreciation of students' knowledge is crucial for motivation; good support by the majority of students for the proposals in that area; the new sonorities are a motivating factor; lack of training under the RCEM project; music is a vehicle of identity; education helps to form the identity of the student, considering that the curriculum is an identity document. These results support the position of education, through the curriculum, as a vector of cultural transmission and identity formation.

Keywords: curriculum; cultural identity; musical heritage.

La preservación del patrimonio cultural y la identidad a través del currículo

Resumen: Este artículo surge de la reescritura de una investigación realizada entre 2009 y 2013, en un intento por comprender el papel del currículo en la preservación de la identidad cultural. El estudio se justificó por su contribución original en el campo del currículo, a través de una investigación pionera y sin precedentes en cuanto a la articulación entre el currículo, la identidad y el patrimonio musical madeirense. Para comprender ese proceso, se realizó un trabajo de campo, caracterizado por un estudio exploratorio, bajo la égida de un enfoque cualitativo, que abarcó a todos los profesores de Educación Musical de la Región Autónoma de Madeira. Luego del análisis de los datos, entre los principales resultados, destacamos: el reconocimiento de la importancia de la construcción del currículo local; la integración de componentes regionales y locales en el currículo como una práctica común para todos los profesores de educación musical; las actividades prácticas y la valoración de los conocimientos de los alumnos son elementos decisivos para su motivación; buena adherencia de los estudiantes a las propuestas en ese ámbito; los nuevos sonidos son un factor motivador; falta de formación dentro del proyecto Regionalización del Currículo de Educación Musical (RCEM); la música vista como vehículo de identidad; la educación ayuda a formar la identidad del estudiante. Estos resultados sustentan la posición de la educación, a través del currículo, como vector de transmisión cultural y formación de identidad.

Palabras llave: currículo; identidad cultural; herencia musical.

La préservation du patrimoine culturel et de son identité à travers le curriculum

Résumé: Cet article est issu de la réécriture d'une enquête menée entre 2009 et 2013, pour mieux comprendre le rôle du curriculum dans la préservation de l'identité culturelle. L'étude a été justifiée par sa contribution originale dans le domaine du curriculum, à travers une enquête pionnière et sans précédent concernant son articulation, identité et patrimoine musical madérien. Pour comprendre ce processus, un travail de terrain a été mené, caractérisé par une étude exploratoire, sous l'égide d'une approche qualitative, auprès de l'ensemble des enseignants de l'éducation musicale de la Région Autonome de Madère. Après une analyse approfondie du contenu, parmi les principaux résultats, nous soulignons: la reconnaissance de l'importance d'élaborer un programme d'études local; l'intégration de composantes régionales et locales dans le programme d'études en tant que pratique courante pour tous les professeurs d'éducation musicale; les activités pratiques et l'appréciation des connaissances des étudiants sont des éléments décisifs pour leur motivation; bonne adhésion de la plupart des étudiants aux propositions dans ce cadre; les nouveaux sons sont un facteur de motivation; le manque de formation au sein du projet Régionalisation du Curriculum d'Enseignement Musical (RCEM); la musique vue comme véhicule d'identité, l'éducation participe à la formation de l'identité de l'élève. Ces résultats confortent la position de l'éducation, à travers le curriculum, comme vecteur de transmission culturelle et de formation identitaire.

Mots-clés: curriculum; identité culturelle; patrimoine musical.

Introdução

A área do currículo e desenvolvimento curricular é já um campo de investigação cujo espaço está bem delineado, ainda que a interpretação do próprio conceito de currículo seja controversa. Se considerarmos o currículo, a seleção e organização do conhecimento em estruturas escolares e não-escolares, providas de regras formais e informais, bem como de espaços de decisão bastante diversos, em alguns casos incongruentes, as questões que o contexto atual, fortemente globalizado, levanta o primado da lógica do mercado e da gestão científica a um debate alargado e profundo acerca do que se pretende em termos de educação e de formação (Pacheco & Vieira, 2006).

Ora, as políticas educativas e curriculares atuais possibilitam, numa perspetiva de autonomia, flexibilização e adaptação curriculares, a contextualização local. Trata-se, de certo modo, de incorporar a (re) contextualização do currículo nas estruturas curriculares, atribuindo aos professores poder de decisão para a elaboração de projetos potenciadores da territorialização do currículo de âmbito nacional, considerando não só os contextos e respetivas especificidades escolares, mas também os alunos (Pacheco, 1998; 2005). E numa perspetiva de “escola para todos” (Leite, 2003), não podemos ignorar as vivências dos alunos, razão pela qual o currículo deve ser repensado em função dos contextos locais.

Assim, a questão relativa às componentes regionais e locais no currículo remete-nos para a necessidade de se contextualizar as aprendizagens, considerando o meio em que os alunos estão inseridos. Estes “devem ter contacto com as atividades musicais existentes na região e a constituição de um repertório de canções do património regional e nacional são referências culturais que a escola deve proporcionar” (ME, 1998, p. 73).

Por outro lado, a inovação curricular será uma forma de potencializar as componentes regionais, considerando a aceitação por parte dos vários intervenientes no processo de desenvolvimento do currículo e tendo em conta “que o fim último da escola não é só a aprendizagem num sentido estritamente cognitivo, mas também uma aprendizagem marcadamente cultural” (Pacheco, 2000, p. 11).

Face ao exposto, e pensando na dinâmica cultural da Região Autónoma da Madeira, onde as tradições, a produção e as práticas musicais lhe conferem uma identidade própria, expressa no vasto património imaterial, foi nosso propósito tentar perceber o modo como é feita a gestão curricular nesse campo, numa perspetiva de preservação da identidade.

O Projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical no 2.º CEB – RAM A revalorização da cultura local

A globalização, característica do período que atravessamos, faz-se acompanhar de uma crescente influência de organismos supranacionais, em termos de decisão curricular (Seabra, 2010). Longe de ser um processo homogêneo, a globalização está estreitamente ligada aos contextos locais, pelo que transpondo para o campo do currículo, há a assinalar a crescente consciencialização da pertinência de se construir identidades nacionais e locais, paralelamente às pressões hegemónicas para a homogeneidade (Pacheco & Pereira, 2007; Pacheco, 2011).

Ainda que se diga que a estrutura política e cultural portuguesa não justifica uma regionalização curricular, isto é, a proposta de formas curriculares próprias em função das especificidades locais, têm-se registado algumas iniciativas nos contextos insulares. Referimo-nos à Região Autónoma dos Açores que em 2001 introduziu o conceito de currículo regional (Seabra, 2010). Nesta linha de pensamento, a ideia de “currículo regional baseia-se numa lógica de diferenciação curricular assente na profissionalidade docente e, conseqüentemente, no esforço de adequar o currículo às características dos estudantes, incluindo a identidade local e regional” (Seabra, 2010, p.6).

A Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - prevê a possibilidade de os órgãos regionais programarem atividades de complemento curricular de âmbito regional, considerando “o enriquecimento cultural (...) a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade” (art.º 48.º, 2 e 3). Numa perspetiva mais abrangente, Pacheco diz que, ao se atribuírem competências curriculares à administração regional e local, “estamos a falar de regionalização curricular, isto é, da elaboração de propostas regionais e locais partindo de uma proposta curricular de âmbito nacional, adaptando-se e modificando-se o currículo ao meio em que se realiza” (Pacheco, 2001, p. 96).

É, pois, neste contexto que a escola deverá proporcionar as condições favoráveis ao sucesso educativo dos alunos, em consonância com a diversidade curricular e cultural.

Um estudo realizado por Fernandes (2005) sobre a abordagem da música tradicional madeirense nas escolas do 2.º CEB na Madeira, revela que poucos são os autores que incluem conteúdos madeirenses nos seus manuais e, quando tal acontece, são poucos os exemplos. Com efeito, a ausência da prática musical pelo aluno na escola, pouco o ajuda na compreensão e integração social, face à ausência no currículo de “saberes” – saberes esses no sentido do compreender e do agir (Roldão, 2005, p. 5), considerando as especificidades locais. Tal ausência de conteúdos musicais regionais madeirenses nos manuais tem contribuído para um melhor conhecimento da música

nacional e do mundo, e um desconhecimento quase total da música da sua região (Esteireiro, 2007).

Neste discorrer de ideias, situamos o projeto *Regionalização do Currículo de Educação Musical no 2.º CEB*, que veio permitir uma abordagem “da música tradicional à música erudita, das bandas filarmónicas às orquestras de palheta e coros, das tunas populares e académicas à música jazz e pop rock (...) são muitos os músicos, compositores, maestros, cantores (...) que se destacam a nível nacional e internacional” (Sardinha, 2001, p. 1).

E foi, assim, que em 2002, se deu início a todo “um processo de regionalização do currículo de educação musical no 2.º ciclo do ensino básico” (Esteireiro, 2007; Caires, 2010), norteado pela: 1) inserção de práticas musicais no currículo que apoiassem o aluno na sua integração nas estruturas locais; 2) conservação do património musical madeirense; 3) fortificação da identidade regional, importante face à mobilização de culturas decorrentes da globalização.

Deu-se, então, início à “criação de materiais curriculares (...) com conteúdos regionais, que permitissem a formação de professores na área da música madeirense” (Esteireiro, 2007, p. 30). Pretendia-se que através daqueles materiais os alunos não só tivessem acesso e conhecessem a música madeirense, o seu património, mas também pudessem experimentar essas práticas em contexto de sala de aula.

A investigação - O tipo de estudo

O estudo *Património Musical Regional Madeirense: A preservação da identidade através do currículo* foi levado a efeito na tentativa de se perceber as conceções e as práticas dos professores de educação musical do 2.º CEB quanto à integração de componentes do património musical regional no currículo, no âmbito do projeto *Regionalização do Currículo de Educação Musical no Ensino Básico*, numa ótica de preservação da identidade. Assim, propusemo-nos ouvir os professores de educação musical daquele nível de ensino e três personalidades ligadas à música madeirense e a instituições que fazem trabalhos de recolha e divulgação do património e cultura musical madeirense. A opção foi a investigação qualitativa, percebida como uma investigação das conceções, do encontro de significados peculiares para os indivíduos, atores principais da pesquisa objetiva, e da inter-relação do investigador com o contexto do estudo. “As pesquisas qualitativas são na sua maior parte dirigidas para a descoberta, a identificação, a descrição aprofundada e a formação de explicações” (Vilelas, 2009, p. 107). Por isso, diz-se que a construção da teoria se efetua de modo indutivo e sistemático no campo de ação, conforme os dados vão emergindo (Pacheco, 1995).

Atendendo a que este tipo de investigação recorre a várias estratégias investigativas, os dados apresentados foram recolhidos através das entrevistas (dirigidas aos

11 professores delegados de disciplina – de Educação Musical), dos questionários (aplicados aos 67 professores de EM do 2.º CEB da Madeira, dos quais 64 foram rececionados), da observação de conferências (no âmbito do projeto RCEM) e da análise de documentação. Ouvimos ainda três personalidades ligadas ao património musical, por meio de entrevista. A análise dos dados recolhidos – documentos diversos, registo de observação de conferências pedagógicas, inquéritos por questionário e entrevistas - realizou-se através da triangulação das diversas fontes, durante a qual foi realizada a nossa interpretação, à luz da fundamentação teórica que serviu de suporte ao estudo.

Em relação às técnicas de análise do tratamento da informação recolhida, optámos pela análise de conteúdo. “A análise de conteúdo (...) é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” (Bardin, 1995, pp. 30-31). Trata-se, “de uma técnica para analisar a narrativa, conteúdos expressos pelos indivíduos quando descrevem as suas experiências” (Pereira, 2004, p. 55), possibilitando o tratamento metódico de testemunhos e informações que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, procurando-se, assim, a rentabilização dos dados recolhidos, no sentido de se alcançar os objetivos que legitimaram a esta investigação (Estrela, 1990).

Os objetivos, as questões e os resultados

Tentar perceber o processo utilizado pelos professores de EM na edificação dos seus significados e descrevê-los, no que concerne a elementos da gestão curricular, mais especificamente, no desenvolvimento do projeto RCEM, através da integração das componentes regionais e locais no currículo, foram elementos centrais no estudo. Deste modo, questionou-se: Quais as conceções e as práticas dos professores de EM do 2.º CEB quanto à integração de componentes do património musical regional no currículo, no âmbito do projeto RCEM, numa ótica de preservação da identidade?

Perante esta questão, colocámos outras mais específicas, no sentido de percebermos, com mais nitidez, a essência do problema em análise e encontrarmos as respostas. Concretamente: a) Quais as conceções dos professores no âmbito do currículo e gestão curricular, numa perspetiva da gestão curricular local; b) Quais as perceções e práticas dos professores relativamente à integração de componentes regionais e locais no currículo, no âmbito do projeto RCEM?; c) Qual o grau de autonomia dos professores na gestão do currículo?; d) Quais as reações dos alunos a tais propostas?; e) Quais as perceções dos professores relativamente ao património musical madeirense?; f) Quais as perceções dos professores quanto ao papel do currículo na construção e preservação da identidade cultural?

Considerando as questões acima referidas, procedemos à análise da informação recolhida. Do processo analítico emergiram diferentes categorias que foram sendo

agrupadas e que conduziram à definição de núcleos temáticos que, por sua vez, constituíram os eixos para a agregação, conexão e formulação das categorias consideradas por nós: Currículo e gestão curricular; Currículo e contextos regionais; Projeto de regionalização do currículo de educação musical no 2.º CEB; Património musical madeirense; Identidade sociocultural.

A partir destas categorias e à medida que o processo foi decorrendo, registámos algumas modificações, na busca de conceitos que abrangessem todos os dados (Alonso, 1998). Este processo foi abordado através da combinação da análise dedutiva com a indutiva, com vista a “encontrar um *esquema vertebrador* dos conceitos e significados” (Rodríguez, Gil & Garcia, 1996; cit. por Alonso, 1998, pp. 498- 499). Tratou-se de um procedimento sistemático e objetivo, para conseguir indicadores que facilitassem a inferência de conhecimentos subjacentes às mensagens. Uma ação que foi indissociável da interpretação das mensagens, tratando-se particularmente de perceber os diferentes sentidos das palavras com o intuito de realçar o seu sentido oculto (Bardin, 1995).

O nosso critério de análise e apresentação dos dados consubstanciou-se em alguns vetores – Currículo e gestão curricular; Currículo e contextos regionais; Projeto RCEM no 2.º CEB na RAM; Património musical madeirense; Identidade sociocultural – a partir da informação recolhida através das entrevistas realizadas aos docentes de EM e, sempre que se proporcionou, fizemos o confronto com os dados recolhidos através dos questionários, das observações, das conferências e da documentação, recorrendo à triangulação dos dados, pelo que fizemos uma interpretação integrada.

Sob a égide daqueles vetores, procurámos analisar os dados empíricos no sentido de se responder às questões da investigação. Dessa análise resultaram algumas conclusões que apresentamos de seguida:

a) Currículo e gestão curricular: Um dos primeiros resultados prende-se com o facto de os professores situarem a utilidade do currículo no campo da orientação da sua ação, considerando-o um documento basilar, embora salvaguardando a possibilidade de adaptação ao contexto em que exerce a sua ação. Neste âmbito, pensamos que o professor deverá considerar os diversos mecanismos de que dispõe, no sentido de flexibilizar, adaptar e gerir o currículo de modo que se consiga levar a sua missão adiante, com o sucesso.

b) Currículo e contextos regionais: Aqui, constatámos o reconhecimento, pela grande maioria dos professores, da existência de espaço no currículo nacional para desenvolver elementos de índole regional e local. Percecionámos, também, que a grande maioria dos professores reconhece a importância da contextualização do currículo, uma vez que é um meio para ampliar o conhecimento e valorizar a cultura local; este conhecimento irá possibilitar um melhor entendimento do global. Esta necessidade de considerar os contextos em que a ação ocorre, apela à construção local do currículo (Leite, 2005). No

que concerne à integração no currículo de CRL, concluímos que é uma prática comum a todos os professores de educação musical da Madeira sendo, que para alguns, essa prática foi impulsionada pelo projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical, uma vez que começaram a desenvolver tais atividades após a sua implementação. Algumas das dificuldades manifestadas foram ao nível dos objetivos, da seleção das estratégias a utilizar; dos conteúdos a trabalhar e dos recursos.

Na gestão do currículo, a valorização dos saberes dos alunos e a aposta na prática ganham particular relevo, uma vez que a experimentação e a interpretação são alavancas para a motivação, o que nos transmite a certeza de que as atividades e as estratégias promovidas pelo professor, poderão marcar a diferença.

Já no que se refere à gestão do currículo pelo professor, esta abordagem é mais eficaz quando este apela às práticas e aos instrumentos que os alunos dominam, pelo que a interpretação de temas da tradição com uma sonoridade mais atual, também é um fator de motivação, sem descuidar o conhecimento do genuíno pelo aluno. A prática instrumental pelo aluno, quer na utilização dos instrumentos populares da tradição na interpretação de música moderna, quer na utilização de outros instrumentos na interpretação de músicas da tradição, poderá ser a solução para que os instrumentos populares da tradição madeirense permaneçam no tempo. E, aqui, a escola, através do currículo e dos seus projetos, acaba por desempenhar um papel muitíssimo importante. Concluímos que as atividades desenvolvidas pelos professores se situam, maioritariamente, no campo das tradições, ainda que haja outras áreas a explorar, nomeadamente, os músicos e músicas madeirenses. Apelando ao livro Regionalização do Currículo de Educação Musical, II módulo, este tema é desenvolvido contendo várias sugestões e pistas que poderão ajudar o professor. Pensamos que a formação contínua com aquelas temáticas poderá ser uma forma de expandir para além do tradicional, ainda que entendamos a valorização da tradição pelo seu peso na cultura popular madeirense.

Na organização das atividades, concluímos que estas estão distribuídas ao longo do ano, mas há também quem planifique atendendo à dinâmica cultural local, expressando a envolvimento da escola na comunidade, o que é muito positivo e deveria ser uma prática comum a todas as escolas.

Relativamente à reação dos alunos àquelas atividades, concluímos que a grande maioria reage bem, sendo que, nesta gestão, as estratégias do professor, entre elas, a negociação, as novas roupagens/sonoridades instrumentais (numa vertente prática), a valorização dos saberes dos alunos e a contextualização da informação, são basilares para a motivação e adesão dos alunos.

No campo das implicações educativas decorrentes da integração de componentes regionais e locais no currículo, inferimos o conhecimento da história e da cultura local pelos alunos, evitando que a cultura e o património caiam no esquecimento. Também, os seus contributos na construção da identidade musical do aluno e a envolvimento da família,

pelas partilhas que proporcionam, expressam a pertinência de tais abordagens. Neste entendimento, o currículo ganha relevância na transmissão da herança cultural, até porque dar a conhecer as raízes culturais e o património é essencial para o conhecimento da história e, conseqüentemente, para o fortalecimento da identidade e melhor integração sociocultural. Aqui, a preservação e defesa do património e da própria herança cultural poderão ser salvaguardados através do currículo. Nesta linha de ideias, acentua-se a responsabilidade da escola, se considerarmos que para alguns alunos ela é o único espaço que lhe poderá proporcionar aquele conhecimento.

Em todo o caso, recomendamos uma maior atenção a esta temática por parte dos professores, uma vez que depende muito do seu querer, a abordagem da cultura e do património, considerando que é no contexto da realização (Pacheco, 2001) que a autonomia do professor ganha particular espaço.

c) Projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical: Da análise realizada, concluímos que prevalece uma opinião positiva generalizada, sendo reconhecido como um bom projeto. Por conseguinte, a sua abrangência em termos de conteúdos (géneros, estilos, associações culturais, entre outros disponibiliza ao professor um manancial de material que possibilita uma abordagem diversificada da cultura local, ao mesmo tempo que constitui uma forma de divulgação e preservação do património musical madeirense. Por outro lado, a liberdade de ação do professor naquele âmbito, considerando a possibilidade de selecionar outras atividades para além do livro de apoio é, também, um elemento positivo. Ainda, outro aspeto importante é a ideia de evolução que decorre de toda uma dinâmica que surgiu com o projeto, uma vez que após a sua implementação foram aplicados questionários aos professores, no sentido de ouvir opiniões e sugestões.

Neste âmbito, também se verifica o reconhecimento geral de que tal projeto foi bom para a prática docente, constituindo um bom ponto de partida para outras abordagens. Por outro lado, a disponibilização de materiais diversos daí decorrentes possibilita o conhecimento de elementos do património e a preservação das raízes. Para os professores que não são da ilha, o projeto faculta informação sistematizada que ajuda na orientação da planificação das atividades relacionadas com a cultura local. No que toca às dificuldades ao nível da implementação, constatámos que estas foram mais incidentes no início e que são normais quando é posto em prática um projeto daquela dimensão, razão pela qual, foram, maioritariamente, ultrapassadas com o decorrer do tempo.

Sobre a utilização dos recursos pedagógicos inerentes ao projeto RCEM, a maioria utiliza-os na sua prática, o que poderá traduzir o interesse do professor em diversificar as temáticas e as atividades com os alunos. Não obstante, pensamos que é necessário investir mais na exploração daqueles materiais em contexto de formação contínua, não só pela dificuldade revelada no âmbito da seleção dos materiais, mas também, pelos benefícios que daí advêm. Aliás, os resultados obtidos expressam a valorização da forma-

ção neste âmbito e apontam a aquisição e aprofundamento de saberes e competências, assim como a partilha de ideias como algumas das suas vantagens.

A importância da formação no âmbito do projeto, no sentido da sua implementação e desenvolvimento, com as diversas edições que lhe precederam, é evidente, considerando que apenas uma minoria afirma que a sua formação é suficiente. Na verdade, a implementação do projeto RCEM exigiu aos professores a saída da zona de conforto, desencadeando reações diversas. A envolvência deles na experimentação das atividades e as reuniões realizadas com os próprios revelou-se fundamental para o entendimento e aceitação do mesmo, pela responsabilização que isso representou.

Neste presuntivo, somos de opinião que é importante continuar a envolver os professores neste projeto, a promover formação em diversas áreas e edições inerentes, e continuar a acompanhar o trabalho desenvolvido em contexto escolar, na certeza de que existirão sempre vozes que se erguem contra este ou qualquer outro tipo de projetos – faz parte da natureza humana a resistência à mudança e à inovação.

d) Património musical madeirense: Apreender o modo como os professores percecionam o património musical madeirense, foi outro dos nossos propósitos. E começando pelas suas conceções de património, registamos a ideia de herança deixada pelos antepassados, a qual é importante preservar. O património associa-se, também, à cultura local (imóveis, músicas, compositores, instituições e grupos culturais), geradora de um sentimento de identidade, sendo que a evolução do seu conceito lhe confere, hoje, uma grande abrangência (Unesco, 2003), razão pela qual deverá ser entendido no tempo e no espaço.

Uma outra constatação que os dados permitiram inferir é a de que a maioria dos professores possui um conhecimento geral sobre o património imaterial madeirense. Nesse conhecimento, incluem agrupamentos, folclore, instituições, bandas, músicos, compositores, intérpretes e personalidades, situando aquele património na linha preconizada pela Unesco (2003). Indubitavelmente, o trabalho de pesquisa e divulgação tem contribuído para dar a conhecer e possibilitar o acesso a materiais que estiveram durante muitos anos apenas ao alcance de uma elite. Neste sentido, é de todo o interesse para a região que se continue a apostar no trabalho de recolha, tratamento e divulgação – trata-se da nossa história, da história do povo madeirense. O reconhecimento de que a Madeira possuiu um património musical rico, desconhecido ainda por muita gente, vem também reforçar aquela importância.

No que concerne ao papel dos grupos musicais, concluímos que é-lhes atribuída uma dimensão muito importante na difusão de práticas musicais e preservação do património. Porventura, a atribuição de novas sonoridades à música de tradição popular, por aqueles grupos, será o caminho para que a tradição se mantenha viva, em particular, para a envolvência das gerações mais jovens. Por outro lado, é reconhecida a importância da ligação das instituições culturais às escolas, numa perspetiva educativa, ainda

que não seja uma prática em todos os estabelecimentos de educação da RAM. Deste intercâmbio, poderão despoletar redes de parcerias de conhecimento, não só para os alunos, mas, também, para os professores, gerando uma dinâmica que muito beneficiará a cultura local.

e) Identidade sociocultural: O contexto da globalização, nas dimensões da sua abrangência, acarretou consigo novos desafios, com os quais os sistemas educativos têm de lidar e, conseqüentemente, de delinear respostas eficazes, remetendo para a educação e para a escola a necessidade de atender à diversidade dos seus alunos, considerando a movimentação de culturas tão diversas. Um dos resultados do nosso estudo aponta para o entendimento da identidade como sendo aquilo que identifica o indivíduo, com as suas particularidades, as suas vivências, hábitos e costumes, ou seja, resulta das vivências culturais e interpessoais, e dos espaços onde a cultura esteve presente; são essas marcas que ficam que constituem a identidade.

Vemos sentido na ideia de identidade baseada na cultura tradicional, mas, também, corroboramos a ideia de identidade como construção, fruto daquilo que vamos adquirindo no decurso das nossas experiências e passagens pelos grupos sociais, da forma como nos vemos e como vemos o outro (Sacristán, 2001). A ideia de que a identidade é um processo de construção e de transformação em interação com o outro, traduz a necessidade de um entendimento *glocalizado* em termos culturais. Transpondo para a escola, este processo de entendimento passa muito pelo papel do professor na gestão das suas atividades e dinâmicas empregues, passa por criar espaços de partilha cultural, conforme revelam os dados obtidos. Um outro aspeto que o nosso estudo revelou foi a existência de uma relação estreita entre a cultura e a identidade. Aliás, à cultura é reconhecido um papel relevante na formação da identidade, uma vez que a segunda decorre da primeira, ou seja, sem cultura não há identidade. Neste pressuposto, ganha particular ênfase, a cultura herdada, a tradição, pelo que importa responder à questão: quem sou eu?, situando aquilo que é único, que é singular: “é essa a alma! É essa a identidade” - referiu um dos docentes entrevistados.

No que concerne aos contributos da música para a identidade, as novas sonoridades, ou roupagens, como temos vindo a falar, deverão ser muito bem pensadas, para que a essência permaneça – quer em termos musicais, quer em termos de letra, preferencialmente, interpretada na língua materna.

Pensar nas implicações da educação na formação da identidade encaminha-nos para o currículo. Os resultados do nosso estudo indicam uma relação direta entre a educação e a identidade do aluno. A educação é, em si mesma, um veículo de cultura, demarcando a formação do aluno e, conseqüentemente, a sua vida adulta. Os saberes que a escola proporciona condicionam as oportunidades futuras, razão pela qual deverá promover saberes que ajudem na sua formação enquanto pessoa, enquanto ser social. Deste modo, a educação, através do currículo, deverá dar a conhecer a cultura local, a história

do povo, ajudando o aluno a perceber as suas raízes. Destarte, estará a contribuir para a formação da sua identidade e, conseqüentemente, para melhor situar-se no contexto da diversidade. Esta responsabilidade da escola é muito grande, uma vez que para muitos alunos, aquela continua a ser o espaço onde poderão aceder à informação selecionada e sistematizada que de outro modo não seria possível. É curioso verificar que aquele papel poderá acompanhar o aluno até à sua formação académica superior, naturalmente, com outros efeitos, a esse nível.

De facto, a identidade do aluno forma-se através de um percurso que começa na família, já que a educação vai “moldando” o indivíduo, tornando-o num ser único, na sua forma de ser e de estar no mundo, demarcando a sua identidade. No entanto, a educação estruturada ou formal, acessível a todo o cidadão, desempenha um papel capital neste processo de construção pelo que deverá disponibilizar um currículo abrangente, sem esquecer a cultura local. Afinal, o currículo é um “documento de identidade”.

Referências

- Alonso, G. (1998). *Inovação curricular, formação de professores e melhoria da escola. Uma abordagem reflexiva e reconstrutiva sobre a prática da inovação/formação*. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Borges, H. (2001). *Retalhos de Aquintrodia*. Encontros da Eira.
- Caires, M. J. (2010). *Música Tradicional Madeirense. Fatores de adesão/rejeição dos alunos do 6.º ano*. (Tese de mestrado). ESE de Setúbal. IP de Setúbal.
- Camacho, R. & Torres, J. (2006). Instrumentos musicais da tradição popular madeirense. *Revista Folclore 48 horas a bailar*, 8-9.
- Camacho, R. & Esteireiro, P. (2007). *Instrumentos Musicais da Tradição Popular Madeirense*. AMCX e AAGCEA – CDrom.
- Camacho, R. (2008). O Xarabanda e a revalorização da música tradicional madeirense. In M. Morais (coord). *A Madeira e a música- estudos (c. 1508- c.1974)*. (pp.635-659). Funchal: 500 anos.
- Cristóvão, N. (2013). *Património musical Madeirense: a preservação da identidade através do currículo*. Tese de doutoramento. <http://hdl.handle.net/10400.13/113>.
- Esteireiro, P. (2007). A conservação do património musical regional através da educação. O processo de Regionalização do Currículo de Educação Musical (2.º ciclo) na Região Autónoma da Madeira. *Revista de Educação Musical*. APEM – APEM. 127, 28-35.
- Esteireiro, P. et al. (2008). *50 histórias de músicos madeirenses*. Secretaria Regional de Educação. Direção Regional de Educação/GCEA/DID.
- Estrela, A. (1990). *Investigação e reforma educativa*. Instituto de Inovação Educacional.

- Fernandes, R. (2005). *The use of traditional Madeiran music in the curriculum of the middle schools on Madeira Island*. Tese de mestrado não publicada. London: University of Surrey Rochampton in collaboration with Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Edições ASA.
- Mec (2000). *Educação intercultural e cidadania*. Ministério da Educação.
- Mec (1999). *A educação artística e a promoção das artes, na perspetiva das políticas públicas*. Relatório do grupo de contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura.
- Ministério, E. (2000). *A educação artística e a promoção das artes nas perspetivas das políticas públicas*. (Documento policopiado).
- Morais, M. (1997). **Notas sobre os instrumentos populares madeirenses: Machete, Rajão, Viola de Arame e Viola-francesa**. Revista Xarabanda. AMCX. 12, 11-13.
- Morais, M. (coord.) (2008). *A Madeira e a Música*. Funchal: Empresa Municipal Funchal 500 anos.
- Morais, M. (2011). O machete madeirense. In P. Esteireiro (coord). *5 olhares sobre o património musical madeirense*. AAGCEA, 21-37.
- Pacheco, J. A. (1995). *Da componente nacional às componentes curriculares regionais e locais*. Ministério da Educação. Educação para todos – Cadernos PEPT, 7.
- Pacheco, J. A. (1998) (Coord). *Atas do seminário sobre Territorialização das Políticas Educativas*. Centro de Formação Francisco de Holanda.
- Pacheco, J. A. (2000). Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização?. *Revista Educação e Sociedade*, 75 (XXI), 139-161.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: teoria e praxis*. Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2005). *Estudos curriculares. Para a compreensão crítica da educação*. Porto Editora.
- Pacheco, J. A (2011). Currículo, Aprendizagem e Avaliação. Uma abordagem face à agenda globalizada. *Revista Lusófona de Educação*, 17, 75-90. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2366>
- Pacheco, J. A. & Pereira, N. (2007). Globalização e identidade no contexto da escola e do currículo. *Cadernos de pesquisa*, 37 (131), 371-398.
- Pacheco, J. A. & Vieira, A. P. (2006). Europeização do currículo. Para uma análise das políticas educativas e curriculares. In A. F. Moreira e J. A. Pacheco (orgs.). *Globalização e Educação. Desafio para políticas e práticas*. (pp.87-125). Porto Editora.
- Pereira, A. M. S. (2004). Concepções e práticas metodológicas em diferentes paradigmas de investigação. In Oliveira, L. & Oliveira, P. A. (orgs). *Investigação em educação. Abordagens conceptuais e práticas*. (pp.47-58). Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2005). *Formação e práticas de gestão curricular. Crenças e equívocos*. ASA Editores.
- Sacristán, J. G. (2001). *A Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social*. ARTMED Editora.
- Santos, C. (1937). *Tocares e Cantares da Ilha: estudo do folclore da Madeira*. **Empreza Madeirense Editora**.

Sardinha, V. (2001). *Práticas musicais madeirenses no ensino básico: Do currículo nacional à regionalização dos currículos*. GCEA.

Seabra, F. B. (2010). *Teaching Music and Drama expressions in the 1st to 4th years of elementary school – the case of the Autonomous Region of Madeira*. A curricular outlook. (Documento policopiado).

Torres J. & Camacho, R. (2010). Discografia madeirense. *Revista Xarabanda*. AMCX, 18, 79-119.

Unesco (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. <http://unesdoc.unesco.org/imagens>.

Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. Edições Silabo.

Natalina Cristóvão

Centro de Investigação em Educação
Universidade da Madeira

Email: mcsantos@staff.uma.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4557-9568>

Correspondência

Natalina Cristóvão
Universidade da Madeira
Departamento de Ciências da Educação
Campus Universitário da Penteadá
9020-105 Funchal – Portugal

Data de submissão: Dezembro 2021

Data de avaliação: Fevereiro 2022

Data de publicação: Maio 2022